

JORNADAS NACIONAIS DE CATEQUISTAS 2023



As Grandes Intuições do Itinerário

António Manuel Moiteiro Ramos, Bispo de Aveiro

INTRODUÇÃO

Não nascemos cristãos, tornamo-nos cristãos (Tertuliano).

Cabe à catequese proclamar sempre o primeiro anúncio, despertar para o sentido do mistério, favorecer a atitude da fé e acompanhar as pessoas no seu processo de se tornarem cristãs.

Sente-se a necessidade de uma **nova visão sobre o processo de evangelização e da missão da própria catequese**, centrada no querigma e acentuadamente mistagógica e missionária.

A FINALIDADE DA CATEQUESE

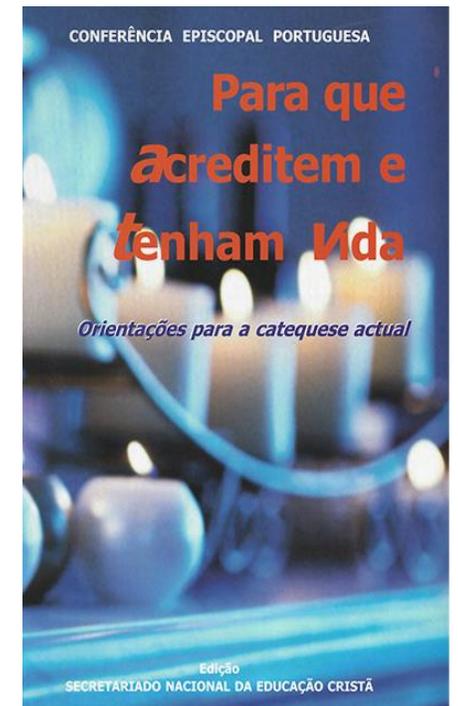


«A catequese está orientada para **formar pessoas que conheçam cada vez melhor Jesus Cristo** e o seu Evangelho de salvação, que vivam um encontro profundo com Ele e que escolham o seu estilo de vida e os seus próprios sentimentos (cf. *Fl* 2,5), comprometendo-se a realizar a missão de Cristo, ou seja, o anúncio do Reino de Deus, nas situações históricas em que vivem» (**DC 75**).

I. **PARA QUE ACREDITEM E TENHAM VIDA** (23.6.2005)

“**Para que acreditem e tenham vida**”, o primeiro documento propriamente dito da CEP dedicado à catequese, recolhe a evolução da catequese pós-conciliar e procura, à luz dos documentos anteriores (*EN, CT, CCE-1992, DGC-1997...*), fazer uma reflexão sobre os principais aspetos da catequese, que proporcione uma visão de conjunto de renovação pastoral:

- ✓ As dificuldades e as possibilidades da transmissão da fé no mundo de hoje;
- ✓ A catequese na perspetiva da nova evangelização;
- ✓ A catequese ao serviço da iniciação cristã;
- ✓ A catequese como tarefa de toda a comunidade e as diferentes responsabilidades pastorais dos seus membros;
- ✓ A necessidade de percursos catequéticos para todas as idades;
- ✓ Os critérios de renovação dos catecismos.

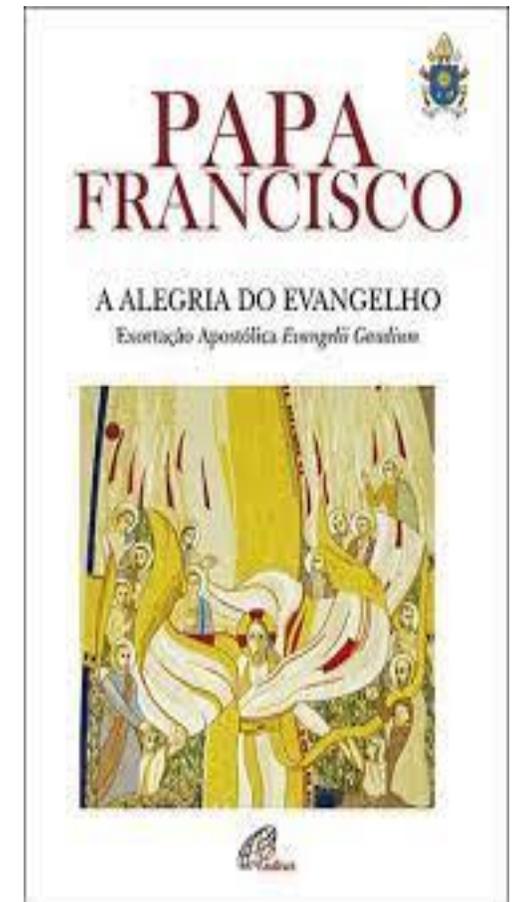


2. A ALEGRIA DO EVANGELHO

(24.11.2013)

A exortação apostólica **A alegria do Evangelho** (*Evangelii Gaudium*), publicada pelo Papa Francisco em 24 de novembro de 2013, no cap. IV fala de uma evangelização para o aprofundamento do kerigma e da catequese mistagógica:

«Voltámos a descobrir que também **na catequese tem um papel fundamental o primeiro anúncio ou kerigma**, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial» (164).



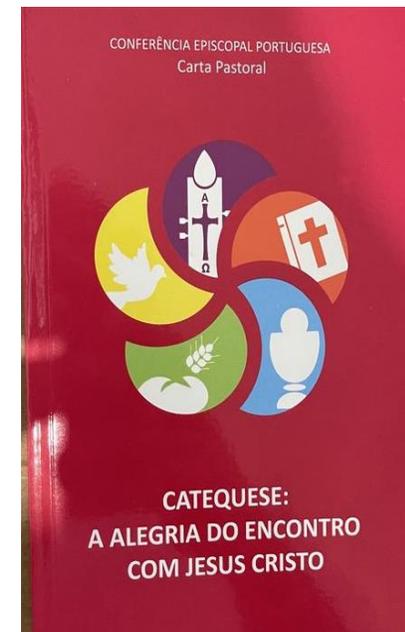
3. CATEQUESE: A ALEGRIA DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO

(13.5.2017)

Ponto de partida do documento: «**No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo**» (Bento XVI, *Deus caritas est*).

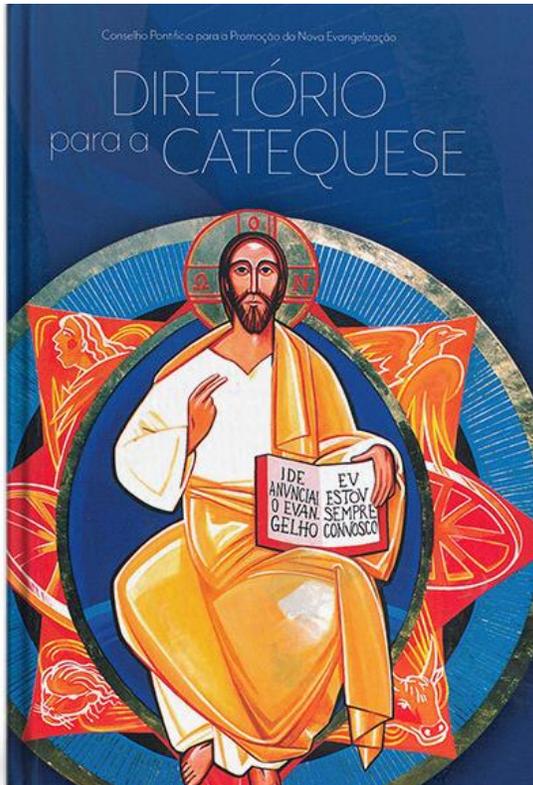
O **anúncio da ressurreição** que começou a difundir-se entre os discípulos de Jesus, logo após a sua morte, é o **primeiro testemunho a evocar**.

Este primeiro anúncio foi único e peculiar porque não ia dirigido aos que desconheciam Jesus, mas aos seus próprios discípulos.



4. DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE

(23.3.2020)

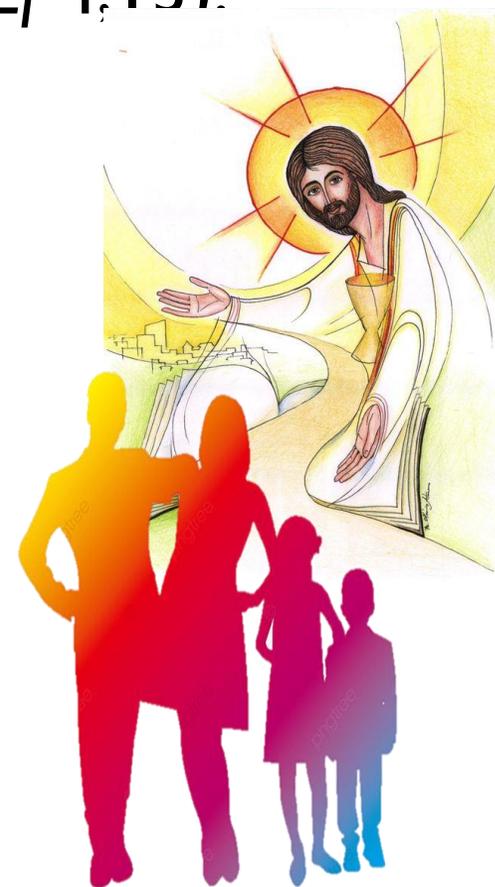


O *Diretório para a Catequese* está na continuidade com o Magistério Conciliar e com os *Diretórios* anteriores (1971: *Diretório Catequístico Geral*; 1997: *Diretório Geral da Catequese*), e faz suas algumas preocupações que dizem respeito à evangelização e à catequese expressadas anteriormente.

Aprofunda, em sintonia com a reflexão pastoral das últimas décadas, no significado da *catequese de iniciação à vida cristã*, a qual está inspirada no *itinerário catecumenal* restaurado pelo Vaticano II e cujo ritual – RICA – é a sua expressão máxima (cf. DC 63).

O ***Diretório para a Catequese*** trata do lugar central e insubstituível que a catequese ocupa na missão evangelizadora da Igreja, a qual se vê diante da necessidade de uma real iniciação à vida cristã que forneça bases sólidas para a caminhada “rumo à maturidade em Cristo” (cf. *Ef 4, 13*).

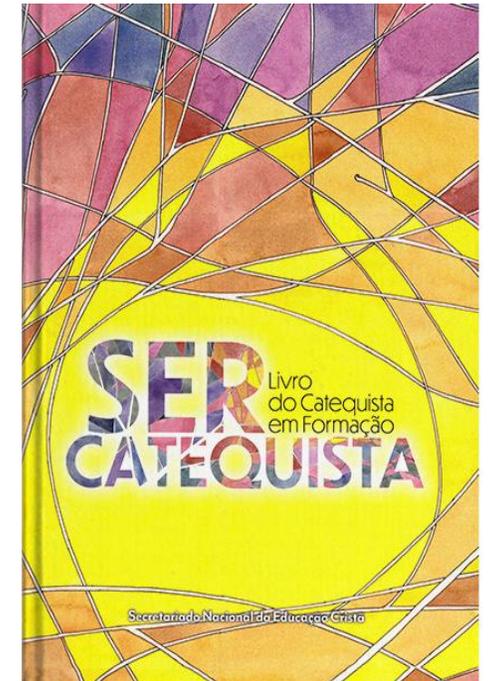
No seguimento de Jesus, que é o caminho, **a catequese é uma caminhada que é preciso fazer e renovar.**



5. SER CATEQUISTA

(20.6.2020)

Fazer discípulos de Jesus, hoje, significa investir forte e corajosamente na catequese. O novo *Diretório para a Catequese* mostra a fé como algo que necessita sempre de amadurecimento, que se vai aperfeiçoando à medida que vai sendo vivida. Afirma ainda que para serem testemunhas credíveis da fé, “*os catequistas sejam, ao mesmo tempo, mestres, educadores e testemunhas*” (DC 135b).



Os desafios que atualmente se nos apresentam requerem identidade cristã mais pessoal e fundamentada. O catequista será o guia seguro que conduzirá o catequizando a Cristo. A **preparação e formação contínua** é crucial e decisiva.

O “**Ser Catequista**” corresponde ao primeiro passo de um percurso formativo que **pretende potenciar a identidade do catequista de discípulo missionário** e que há de crescer sempre mais nas etapas formativas seguintes.



Não se pretende ‘ensinar’, mas cria espaço e oportunidade para o encontro; somente um catequista que tenha feito o encontro com Cristo está em condições de o anunciar aos outros.

6. *MINISTÉRIO DO CATEQUISTA*

Documentos:

10-1-2021 – Motu Próprio “*Spiritus Domini*” para modificar o cânon 230&I, em que refere que os ministérios laicais podem ser recebidos por todos os fiéis.

10-1-2021 – Carta do Papa Francisco ao Prefeito do Dicastério da Doutrina da Fé sobre o acesso das mulheres aos ministérios de Leitor e Acólito.

10-5-2021 – Institui o ministério de catequista – *Antiquum Ministerium*.

3-12-2021 – Carta aos presidentes das Conferências Episcopais sobre o rito da instituição dos catequistas.



PONTIFICAL ROMANO

INSTITUIÇÃO
DE CATEQUISTAS

7. O ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

das crianças e dos adolescentes com as famílias

(Aprovado pela CEP em abril de 2022)



Este itinerário surge na sequência da renovação da catequese que foi propiciada pelo *Diretório para a Catequese* e os documentos anteriores.

Pretende **criar uma catequese capaz de envolver e dar destaque à família**, como protagonista, onde os filhos e os pais fazem uma caminhada de fé e a sua iniciação cristã.

Privilegia-se um acompanhamento do processo de adesão a Jesus Cristo, no qual **as etapas são mais balizadas pelo crescimento da fé do que pela idade.**



Um caminho de iniciação cristã dirigido não só às crianças e adolescentes, mas também às famílias, **com um forte enfoque comunitário.**

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 16)

DIMENSÕES DO ITINERÁRIO





Queremos **uma catequese que participe do «sonho missionário de chegar a todos»** (EG 31), se adapte ao ritmo de cada pessoa, de cada família e de cada comunidade e, quando possível, que não seja feita sem as famílias.

Neste processo essencial, orgânico e integral pretende-se que todos, de acordo com a situação existencial e o lugar que ocupam, vivam as dinâmicas próprias do encontro com Cristo.

(cf. *Itinerário de Iniciação... nº 17*)

O ideal da catequese nos nossos dias é recuperar a rica tradição cristã do catecumenado, adaptando-a às exigências de hoje, para que superemos o modelo de catequese infantil e infantilizante e tenhamos, numa Igreja Adulta, também uma catequese adulta com cristãos adultos.

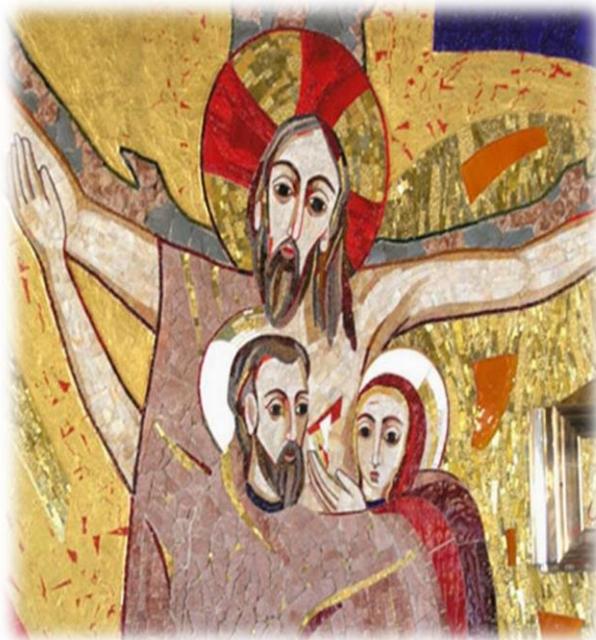


UMA CATEQUESE ADULTA COM CRISTÃOS ADULTOS

UMA CATEQUESE QUERIGMÁTICA E MISTAGÓGICA

A catequese querigmática

acentua o mistério de Cristo crucificado e ressuscitado, que nos revela o amor salvífico de Deus;



A catequese mistagógica

como experiência de formação progressiva e dinâmica, rica em sinais e linguagens, favorece uma integração de todas as dimensões da pessoa, com característica vivencial e experiencial. (cf. *DC 2*)

Iª Dimensão

O KERIGMA ESTÁ NA BASE DA CATEQUESE KERIGMÁTICA

I. O que é o Kerigma ?

«Voltámos a descobrir que também na catequese tem um papel fundamental o primeiro anúncio ou *querigma*, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. O *querigma* é trinitário. É o fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai» (**EG 164**).



2. Catequese Kerigmática



«Esta exigência, à qual a Igreja deve responder no tempo presente, coloca em evidência a **necessidade de uma catequese** que, de modo coerente, pode ser definida como **querigmática**:

uma catequese que seja um aprofundamento do querigma que, cada vez mais e melhor, se vai fazendo carne.

A catequese, que nem sempre se pode distinguir do primeiro anúncio, é **chamada a ser, antes de mais, um anúncio da fé** e não deve remeter para outras ações eclesiais a tarefa de ajudar a descobrir a beleza do Evangelho.

É importante **que cada pessoa descubra, precisamente através da catequese, que vale a pena acreditar**. Deste modo, ela já não se limita a ser um mero momento de crescimento mais harmonioso da fé, mas contribui para gerar a própria fé e permite que se descubra a sua grandeza e a sua credibilidade. Portanto, o anúncio já não pode ser considerado simplesmente como a primeira etapa da fé, prévia à catequese, mas como a dimensão constitutiva de cada momento da catequese».

(DC 57)

Algumas fórmulas do querigma

«Jesus é o Filho de Deus, o Emanuel, o Deus conosco» (cf. Mt 1,23);

«O Reino de Deus está aqui: convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1,15);

«Deus amou tanto o mundo que lhe deu o Filho unigénito, para que todo aquele que acredita n'Ele não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3,16);

«Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10,10);

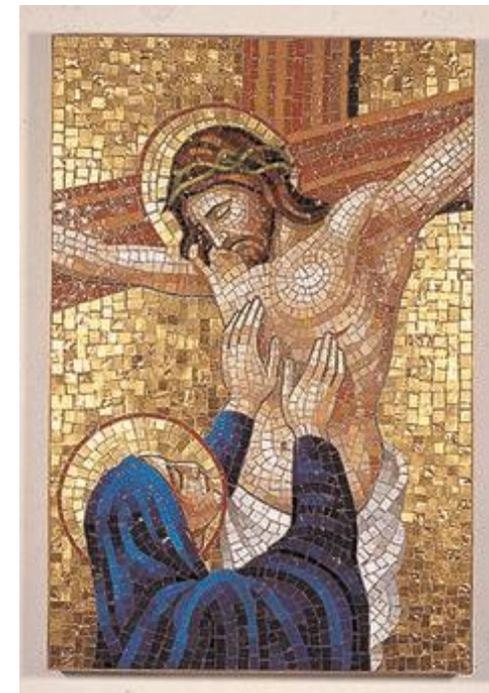
«Jesus de Nazaré passou fazendo o bem e curando a todos» (At 10,38);

«Jesus, Nosso Senhor, ressuscitou para nossa justificação» (Rm 4,25);

«Jesus é Senhor» (1 Cor 12,3);

«Cristo morreu pelos nossos pecados» (1 Cor 15,3);

«O Filho de Deus amou-me e entregou-Se a Si mesmo por mim» (Gal 2,20)



(Cf. nota 76 do **DC**)

3. Carta pastoral: Catequese a alegria do encontro com Cristo



“No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo” (CAEJC n°1).

É como ressuscitado que Ele continua a vir ao nosso encontro, nos conquista e transforma. Como fez com as **primeiras testemunhas**, as oculares. É no testemunho delas que nos fundamentamos.

Há também o sepulcro vazio. Mas “a ausência do corpo de Cristo poderia explicar-se de outro modo”. Ao passo que naqueles a quem Ele se manifestou deixou sinais da sua ressurreição na vida nova que lhes transmitiu.

Foi “como testemunhas do Ressuscitado” que eles se tornaram “**as pedras do alicerce da sua Igreja**”.

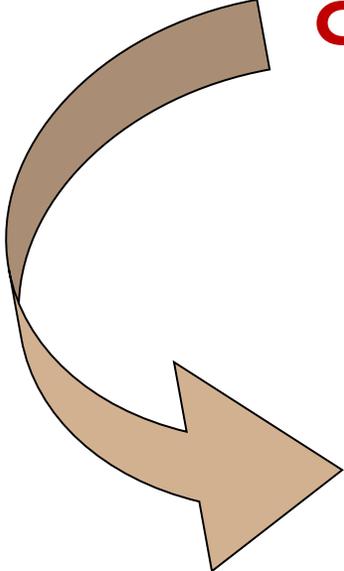
Mas **o Ressuscitado** que, desses e de outros modos, vem ao nosso encontro, **é também o Crucificado** – aquele que, na morte, deu a sua vida por nós (1Jo 3,16). E foi assim, como crucificado e ressuscitado, que Ele se manifestou.

Mas há outros sinais do mesmo amor do Crucificado comunicado enquanto Ressuscitado. **não são os discípulos que O procuram; é Ele que vai ao seu encontro** e de um modo para eles totalmente inesperado e imerecido. Assim aconteceu com os dois que, frustrados e tristes, abandonavam Jerusalém e regressavam a Emaús: foi Jesus que se aproximou deles e se pôs com eles a caminho (Lc 24,15).

(CAEJC cf. n° 6, 7, 8)

4. Itinerário de Iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias

CATEQUESE AO SERVIÇO DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO



«Ao catequista e a toda a comunidade é pedido para passar do modelo escolar ao catecumenal: não apenas conhecimentos cerebrais, mas encontro pessoal com Jesus Cristo, vivido em dinâmica vocacional segundo a qual Deus chama e o ser humano responde» (CAEJC 2)

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 3)

2ª Dimensão

A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



A *catequese de iniciação à vida cristã* «é um itinerário pedagógico oferecido na comunidade eclesial que conduz o crente ao encontro pessoal com Jesus Cristo através da **Palavra de Deus**, da **ação litúrgica** e da **caridade**, integrando todas as dimensões da pessoa, para que esta cresça na mentalidade de fé e seja testemunha de vida nova no mundo» (**DC 65**).

(cf. *Itinerário de Iniciação... nº 8*)

A catequese de iniciação cristã é uma formação de base, essencial, orgânica, sistemática e integral da fé:

a) de base e essencial, enquanto aprofundamento inicial do querigma que explicita os mistérios fundamentais da fé e dos valores evangélicos de base. A catequese lança os fundamentos do edifício espiritual do cristão, alimenta as raízes da sua vida de fé, habilitando-o a receber o sucessivo alimento sólido, na vida ordinária da comunidade cristã;

b) orgânica, enquanto coerente e bem ordenada;

c) sistemática, ou seja, não improvisada ou ocasional. A exposição orgânica e sistemática do mistério cristão distingue a catequese das outras formas de anúncio da Palavra de Deus;

d) integral, por ser uma aprendizagem aberta a todas as componentes da vida cristã. A catequese favorece gradualmente a interiorização e a integração destas componentes, provocando uma transformação do homem velho e a formação de uma mentalidade cristã.

(DC 71)

O que é o catecumenado ?

«O catecumenato, «uma verdadeira formação de toda a vida cristã» (AG 14), é um processo estruturado em quatro tempos ou períodos, com o objetivo de guiar o catecúmeno para o encontro pleno com o mistério de Cristo na vida da comunidade, e é, portanto, considerado um lugar típico de iniciação, catequese e mistagogia. Os ritos de passagem entre os períodos evidenciam a gradualidade do itinerário formativo do catecúmeno» (**DC 63**).



A catequese vai inspirar-se nos elementos de base do catecumenado para os utilizar com coragem e criatividade, num esforço de verdadeira inculturação.

Estes elementos são

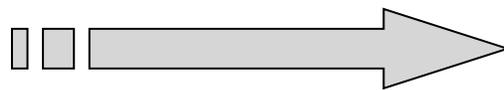


- ↳ carácter pascal;
- ↳ iniciação;
- ↳ litúrgico, ritual e simbólico;
- ↳ comunitário;
- ↳ conversão permanente e testemunho;
- ↳ progressividade da experiência formativa.

(cf. **DC 64**)

A INSPIRAÇÃO CATECUMENAL DA CATEQUESE

Novo paradigma
de catequese



Evangelizador e centrado
no primeiro anúncio



(cf. *Itinerário de Iniciação...* n° 4)

Tal como o catecumenado, a catequese das crianças e adolescentes irá estruturar-se num **itinerário de quatro tempos ou períodos**:

- despertar da fé;
- iniciação à vida cristã;
- aprofundamento mistagógico;
- discipulado missionário.

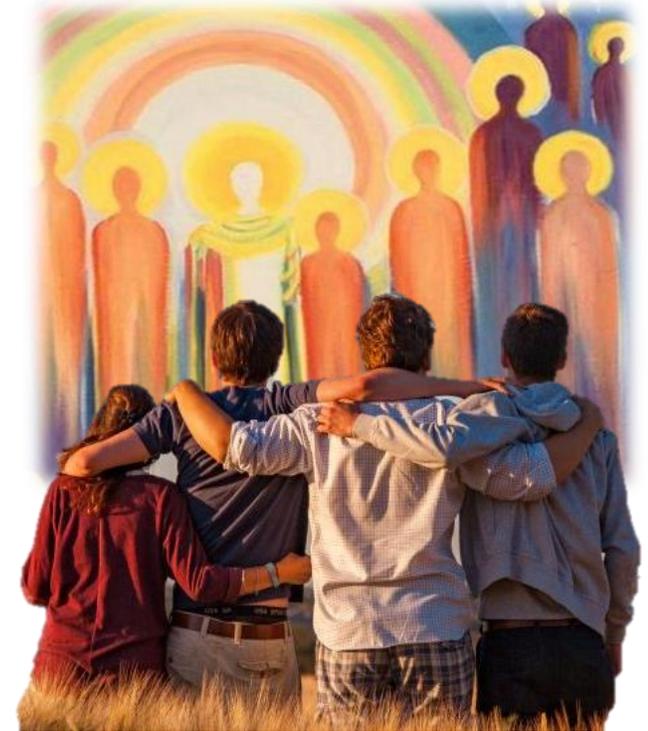
4ª Dimensão

A COMUNIDADE CRISTÃ

Introduzir à vida comunitária

«A fé professa-se, celebra-se, exprime-se e vive-se sobretudo na comunidade.

A dimensão comunitária não é apenas uma “moldura”, um “contorno”, mas constitui uma parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização» (**DC 88**).



Quanto à educação para a vida comunitária, a catequese tem a missão de:

Desenvolver o sentido de pertença à Igreja;

Educar para o sentido de comunhão eclesial, promovendo o acolhimento do Magistério, a comunhão com os pastores, o diálogo fraterno;

Formar para o sentido de corresponsabilidade eclesial, contribuindo como sujeitos ativos para a edificação da comunidade e como discípulos missionários para o seu crescimento.



(cf. **DC 89**)

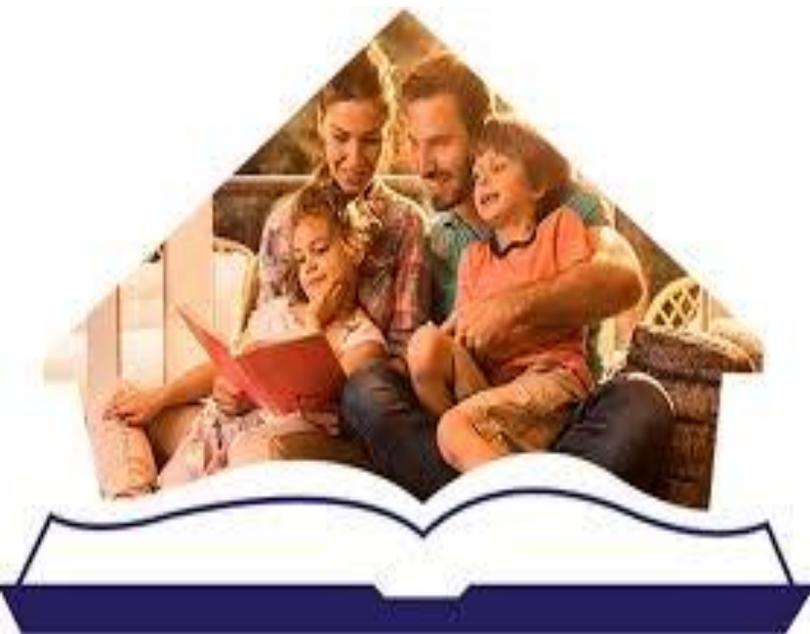
Também Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: **Vi o Senhor**. E eles a Tomé: **Vimos o Senhor** (Jo 20,18.25). E Paulo, apenas batizado por Ananias e ainda em Damasco, começou logo a proclamar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus (At 9,20). De resto, no final de todos os quatro Evangelhos, Jesus despede-se dos discípulos com um mandato semelhante ao de Lc 24,46-48: Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. **Vós sois testemunhas de todas estas coisas.** (CAEJC n°9).

Que esta comunhão tinha e tem um enorme potencial evangelizador e atrativo, pode ver-se na primeira comunidade de Jerusalém: porque **todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum** (...), todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas (...), por isso gozavam da simpatia de todo o povo, e **o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se** (At 2, 44-47) – (CAEJC n°10).

5ª Dimensão

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES COM AS FAMÍLIAS

«A família é uma comunidade de amor e de vida, **constituída por um complexo de relações interpessoais** – vida conjugal, paternidade-maternidade, filiação, fraternidade – mediante as quais cada pessoa humana é introduzida na família humana e na família de Deus, que é a Igreja.



O futuro das pessoas, da comunidade humana e da comunidade eclesial depende em boa parte da família, célula fundamental da sociedade. **Graças à família, a Igreja torna-se família de famílias** e enriquece-se com a vida destas igrejas domésticas. Por isso, com íntima alegria e profunda consolação, a Igreja olha para as famílias que permanecem fiéis aos ensinamentos do Evangelho, agradecendo-lhes pelo testemunho que dão e encorajando-as. Com efeito, graças a elas, torna-se credível a beleza do Matrimónio indissolúvel e fiel para sempre» **(DC 226)**.

«O exercício de transmitir aos filhos a fé, no sentido de facilitar a sua expressão e crescimento, permite **que a família se torne evangelizadora** e, espontaneamente, comece a transmiti-la a todos os que se aproximam dela e mesmo fora do próprio ambiente familiar. Por isso, além de ser chamada ao conatural serviço de educação dos filhos, a família é **chamada a contribuir para a edificação da comunidade cristã e a testemunhar o Evangelho na sociedade.**

O ministério de evangelização e de catequese da Igreja doméstica deve permanecer em comunhão íntima e deve harmonizar-se responsabilmente com todos os outros serviços de evangelização e de catequese presentes e operantes na comunidade eclesial, quer diocesana quer paroquial.

A catequese da família será, portanto, cada contributo específico que as famílias cristãs, com a sensibilidade que lhes é própria, dão aos diversos itinerários de fé que a comunidade propõe» (DC 231).

Acompanhar as situações irregulares

«Acompanhar na fé e introduzir à vida da comunidade as situações chamadas irregulares implica **tomar muito a sério cada pessoa e o projeto que Deus tem para ela com um estilo de proximidade, de escuta e de compreensão.**



Além do acompanhamento espiritual pessoal, os catequistas devem **encontrar caminhos e modos para favorecer a participação destes irmãos também na catequese**: em grupos específicos formados por pessoas que partilham a mesma experiência conjugal ou familiar; ou nos outros grupos de famílias ou de adultos que já existam. Deste modo é possível evitar formas de solidão ou discriminação e despertar o desejo de acolher e responder ao amor de Deus» (**DC 235**).

O anúncio principal tem de voltar a ressoar sempre “na boca do catequista (...): «Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar».

A catequese não se pode reduzir à transmissão de conteúdos doutrinários, como no modelo escolar. A transmissão tem de fazer-se de modo vivenciado, inserida no encontro com Jesus Cristo.



Jesus prepara os discípulos para o tempo posterior à sua morte, o tempo da Igreja. Contra o medo de ficarem sós, assegura-lhes que na casa do Pai há muitas moradas, nas quais lhes vai preparar um lugar, e promete-lhes: então virei novamente para vos levar comigo para que onde eu estou estejais vós também (Jo 14, 2.3). Que essa morada não é somente a celeste, vê-se pela repetição da promessa: Quem me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada (Jo 14,23). Esta vinda dar-se-á através do Espírito Santo Paráclito (cf. Jo 14,26), que Ele, ressuscitado, de facto lhes transmite, **capacitando-os, a eles e a todos os crentes, para o amor obtido pelo perdão** (cf. Jo 20,22-23) – o amor fraterno que nos identifica como seus discípulos e nos une na sua Igreja (cf. Jo 13,35; 17,20-23).

(CAEJC cf. nº 11, 12,13)

Tempos do itinerário de iniciação à vida cristã

1º Tempo

Despertar da Fé

Corresponde ao tempo da primeira evangelização. Com as famílias e as crianças **dos 0 aos 7 anos** de idade e suas famílias.

2º Tempo

Iniciação à Vida Cristã

Corresponde ao tempo do catecumenado. Com as crianças **dos 7 aos 10 anos** de idade e suas famílias.

3º Tempo

Catequese de Aprofundamento

Corresponde ao tempo da mistagogia. Com os pré-adolescentes **dos 10 aos 14 anos** de idade e suas famílias.

4º Tempo

Discipulado Missionário

Corresponde à continuação do tempo da mistagogia. Com adolescentes **dos 14 anos em diante**, de modo a ligar a catequese dos adolescentes à dos jovens.

(cf. *Itinerário de Iniciação... nº 18*)

1º Tempo
Despertar da Fé

Este tempo consta de um acompanhamento das famílias nos primeiros anos de vida dos seus filhos, por parte da comunidade cristã, proporcionando-lhes experiências de primeiro anúncio.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 19)

2º Tempo
Iniciação à Vida Cristã

É um tempo de catequese integral, orgânica e sistemática. Pretende proporcionar uma aprendizagem vivencial das várias dimensões da vida cristã, oferecida na comunidade e, sempre que possível, na família.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 21)

3º Tempo
Catequese de aprofundamento

O tempo da *mistagogia* é «caracterizado por uma experiência cada vez mais profunda dos mistérios da fé e da inserção na vida da comunidade» (DC 55), no qual o cristão aprofunda o seu percurso de fé, bem como os sacramentos vividos e celebrados.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 23)

4º Tempo
Discipulado Missionário

A catequese no mundo juvenil supõe um novo anúncio do Evangelho, que exige o acompanhamento devido, de modo que aquilo que foi semeado no coração de cada pessoa, no seu processo de iniciação à fé, possa dar fruto.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 25)

MODALIDADES DE ACOMPANHAMENTO

1º TEMPO

Acompanhar pressupõe que todas as pessoas e instâncias que acompanham **trabalhem em rede**, de modo a impulsionar a formação de personalidades adultas e equilibradas.

Este é um «tempo decisivo de descoberta da realidade religiosa, em que dos pais e do ambiente de vida, se apreende uma atitude de abertura e de acolhimento, ou de aversão e fechamento a Deus» (DC 239).

Pretende-se que as famílias descubram a presença de Deus na vida quotidiana, façam experiências de primeiro anúncio, celebrem os dons da vida, da família, do Matrimónio e do Batismo.

(cf. *Itinerário de Iniciação... nº 20*)



2º TEMPO

A educação cristã das crianças e das famílias envolve as seguintes modalidades:

⇒ Grupo de catequese com crianças sob a orientação de catequistas. O grupo de catequese constitui o ambiente normal da catequese no qual participam semanalmente todas as crianças.

⇒ Grupo de adultos (pais, familiares e outros educadores) sob a orientação de catequistas. Trata-se de uma proposta de catequese dirigida a adultos de modo a poderem descobrir a alegria da fé, dando testemunho dela junto das crianças e no seu dia-a-dia.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 22)

3º TEMPO

Uma catequese de descoberta

Através de uma pedagogia ativa e adaptada a estas idades, procura-se que os catequizandos aprofundem o conhecimento do projeto de Deus para a realização da pessoa humana à luz da história da salvação; celebrem os mistérios da fé na liturgia e participem na vida comunitária e na vida cristã em todas as suas dimensões, professando a fé, anunciando a esperança e praticando a caridade.

É neste tempo que se prevê a celebração da profissão de fé, no contexto do percurso “Encontro, conhecimento e resposta”.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 24)

4º TEMPO

○ discipulado missionário

O acompanhamento pessoal e comunitário é muito importante neste tempo.

É relevante que ele se faça de modo personalizado, atendendo às necessidades e expectativas de cada adolescente e sem esquecer a sua realidade familiar e social, bem como o grupo de catequese ou outros grupos a que pertença.

(cf. Itinerário de Iniciação... nº 26)

A catequese está orientada para formar pessoas que conheçam cada vez melhor Jesus Cristo e o seu Evangelho de salvação.

O catequista experimenta que a vinculação íntima com Jesus no grupo dos seus é participação da vida saída das entranhas do Pai, é formar-se para assumir o seu estilo de vida e as suas motivações. Assim, podemos ser melhores mediadores de Deus junto dos catequizandos.

